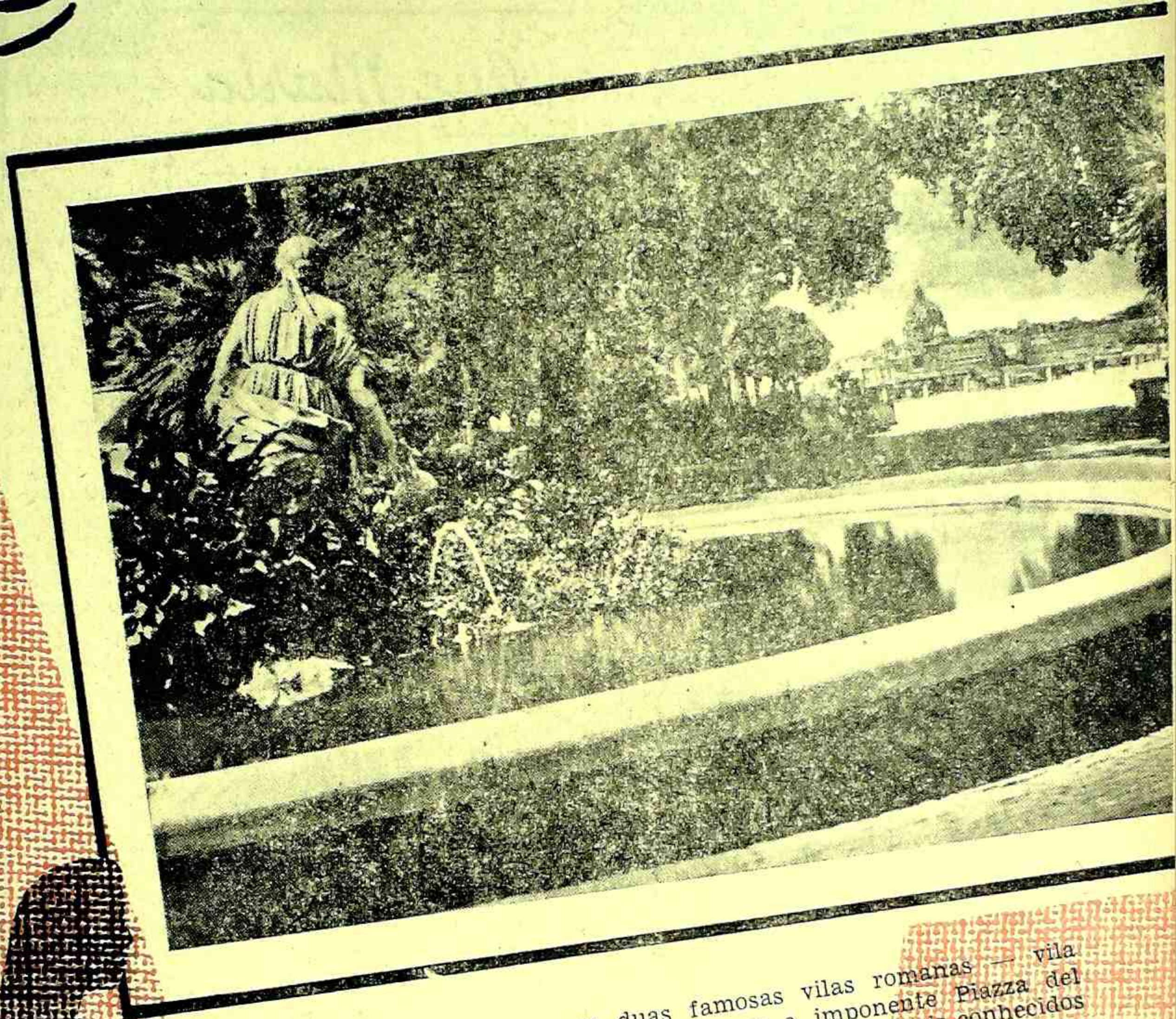


Cine



LIMITANDO com as duas famosas vilas romanas — vila Borghese e vila Medici, e com a imponente Piazza del Popolo, o monte Pincio — clichê — é um dos mais conhecidos e populares parques citadinos de Roma. Dali se descortina uma visão panorâmica maravilhosa da parte ocidental da Cidade eterna, vendo-se, ao fundo, a majestosa cúpula do Vaticano dominando a cidade, em frente a um céu azul de maravilhosos tramontas. Seu nome deriva, provavelmente, da família romana dos Pincios, que ali possuíram, pelos fins do império, a sua vila residencial. Este parque foi idealizado por José Valadier, de 1809 a 1814, durante a dominação napoleônica.

ANO LIX

SÃO PAULO, 13-IV-1958

NÚMERO 12

Maria

MEU JOVEM AMIGO



Otimismo é um sistema de julgar tudo o melhor possível. O otimismo possui a tendência para achar tudo bem, encarando as coisas e os acontecimentos pelo seu lado favorável. Apesar de todos os males do mundo, ele diz: — "Não há mal que não possa vir a ser bem! Afinal de contas, isso poderia ser pior. Tudo passa!"

O contrário do otimismo é o pessimismo, que enxerga tudo preto e desfavorável, afirmando: — "Tudo está perdido! Não adianta trabalhar e reagir. Isto não pode ser realizado. As dificuldades são demais. Será melhor abandonar e mandar tudo às favas e urtigas!"

Desta maneira, o pessimismo anula o esforço bem intencionado, paralisando o progresso e destruindo toda a iniciativa. Assim, uma tonelada de sinceridade pode ser destruída por um átomo de pessimismo aniquilador. Desanimado sempre, ele só vê o ponto negativo dos fatos e dos eventos. Para ser pessimista basta arrasar, nivelar, humilhar, demolir, destruir, des-

prezar, ao passo que o otimista constrói, edifica, arquiteta, forma, realiza, aperfeiçoa e executa.

Meu bom Amigo! Seja otimista convicto por vontade própria, por graça divina e VENCERÁS!

Frei Benvindo Destéfani, O.F.M.

Ave Maria

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Cl. Aury M. Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00

Número avulso . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

GALERIA

dos favorecidos por Sto. Antônio

Maria Claret



ITATIBA

Helenice Cavallaro



CESÁRIO LANGE

Antônio Francisco Vieira



SÃO LOURENÇO

Afonso Carlos de Almeida

Harmoniums e Órgãos

DE TUBOS E ELETRONICOS PARA:
IGREJAS - ESCOLAS - LARES

Mais de 20 modelos, das mais afamadas marcas. Visite o nosso maravilhoso estoque.

ASSAI ☆ BOHN ☆ PETROF ☆
HAMMOND, ETC.

SOLICITE CATÁLOGO GRÁTIS

Conheça nosso plano de pagamentos mensais!

CASA Mañon

RUA 24 DE MAIO, 242
TEL. 32-2447 - C. POSTAL, 568 -
SÃO PAULO

APA

Comercial-Importadora

PEÇAS ELÉTRICAS
PARA AUTOMÓVEIS
POR ATACADO

Fone 51-6003
R. Apa, 23 - São Paulo

Renovadas alegrias pascais

Amanhecem novas as madrugadas, são diferentes sempre as flores recentes, nossas alegrias acham maneiras diversas de manifestar-se.

Porque nunca nos encontramos em estados idênticos de alma. Tôdas as nossas experiências e vivências, dia a dia acrescentadas ao tesouro laborioso do saber e das riquezas de méritos sobrenaturais, modificam para melhor o amplexo de receptividade com que acolhemos as novas manhãs de nossa vida.

Não apenas no terreno natural, onde realmente tudo recebemos em função do que já possuímos. Mas, de maneira semelhante, igualmente na vida superior de nossa alma, elevada à participação sempre mais intensa da vida divina, mercê das sucessivas graças que nos visitam e aformoseiam.

É assim que sentimos sempre alegrias novas, na Páscoa do Senhor, que ano a ano nos encontra mais madurecidos e conscientes, depois de mais ativa e piedosa participação das dores e sofrimentos do Divino Salvador.

Talvez experimentemos decidida e progressiva ausência de sentimentalismo, de entusiasmo juvenil, de emoções vibráteis.

Não importa. Não é isso que, afinal, constitui a realidade de nossa vida espiritual, e o valor das graças que se acrescentam em nossa alma.

Sentimento não é Fé, nem Esperança, nem Amor. Tôdas as virtudes se situam em plano muito mais alto que a simples emoção de nossa sentimentalidade. Elas moram na intimidade de nossa alma, de nossa inteligência, de nossa decisão firme, de nossa vontade, assegurada na direção do Senhor e do

cumprimento de seus desígnios adoráveis.

São sempre novas as nossas alegrias de Páscoa. Inéditas, as graças que ora recebemos, maiores que as que as precederam, melhor nos avizinham do gozo essencial que será, um dia, nosso eterno Aleluia.

No Paraíso, após nossa ressurreição e glorificação, tendo atingido plenamente nosso objetivo de total felicidade, estará completa a medida de nossos desejos e infinitos anelos.

E então poderemos compreender alguma coisa da ventura de Maria, na madrugada gloriosa da Ressurreição de Jesus.

Aproximar-nos das melodias vitoriosas daquele Coração, que teve o máximo dos sofrimentos cruciantes e mereceu a plenitude dos êxtases de bem-aventurança.

Os transportes que fizeram vibrar o Coração de Nossa Senhora, ao abraçar seu Filho Divino Redivivo, culminaram, naquela Alma bendita, tôdas as preparações e sucessivas luzes que A amadureceram para a Felicidade essencial, de ter Jesus e possuí-Lo para todo o sempre.

Não fôra imaculado seu Coração, e Maria teria sucumbido de puro gozo, naquele amplexo lúmen com que Jesus a visitou, depois do Triunfo Imortal.

Mas Ela não morreu. Viveu, sim, a partir daquele momento, um Êxtase de Vida peregrina, que iniciou seu Paraíso de recompensa...

Acheguemo-nos a Nossa Mãe, neste tempo santo. Seus filhos, roguemos-Lhe nos amadureça também, em virtudes e méritos, para que as sempre novas alegrias de nossa Páscoa se acrescentem abençoadamente, até o incbrante Êxtase de nossa Eterna Recompensa.

● **TRABALHO MERITÓRIO DE NOBRE CONGREGAÇÃO MARIANA DE ROMA** — Roma — Nobres das mais ilustres e antigas famílias romanas vêm, cada domingo, à igreja de Gesù e Maria para a devoção em comum à Sma. Virgem. Desde há mais de 364 anos a Congregação Mariana a que pertencem prestou homenagem a Nossa Senhora da Assunção, com devoções especiais e obras de caridade. Entre os congregados figuram dois santos, dois servos de Deus, 17 Papas e 285 Cardeais. Há, atualmente, 18 membros da Congregação de Nobres, entre os quais Sua Santidade o Papa Pio XII, o ex-rei Humberto da Itália e vários Príncipes da Igreja. Cada domingo, celebra-se para os congregados a Santa Missa na capela da igre-

● **COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE LOURDES NO POLO NORTE** — Em Chesterfield-inlet, os Missionários Oblatos de Maria Imaculada construíram uma linda gruta em honra de N. Senhora de Lourdes, no ano 1954. A gruta tem sido sempre um centro de atração dos habitantes daquelas regiões, que, ajoelhados na neve, a uns 40 graus abaixo de zero, rezam, de joelhos: "Kuviana-mik, Maria: Ave, Maria".

● **PARIS (CFR) — IRÃO A LOURDES 1700 HOMENS DA FORÇA AÉREA DA NATO** — Cerca de 1700 homens da Força Aérea da NATO indicaram seu nome como membros da futura peregrinação ao Santuário de Lourdes, em Junho próximo. Essa peregrinação será de caráter internacional, sendo então dirigida pelo Cardeal Pierre Gerbier, Arcebispo de Lyon e, ao mesmo tempo, o organizador da referida peregrinação. Cabe aos capelães militares da citada Força Aérea pôr em dia os demais preparativos para mais essa demonstração de fé em Deus e veneração à Mãe de Deus.

● **ROMA (NC) — Sua Santidade o Papa Pio XII designou o decano do Sacro Colégio, cardeal**

Marianismo



no Mundo

ja do Gesù, onde também rezam o Ofício Parvo. O Pe. José Castellani, SJ, diretor da Congregação, sublinha que não se trata simplesmente duma associação piedosa: "Juntamente com a perfeição cristã dos seus membros, busca fins apostólicos e sociais". (NC)

● **LONDRES (NC) — O Instituto Britânico do Cinema Católico está fazendo um filme sobre Lourdes, comemorativo do centenário das aparições de Nossa Senhora, realizado pelos estúdios de Arthur Rank.**

● **BRUXELAS (NC) — Os novos selos belgas para a luta anti-tuberculosa apresentam São Remaclus, fundador da abadia de Stavelot, falecido em 675, e a famosa igreja medieval de Notre Dame du Sablon, em Bruxelas; outros, finalmente, trazem a imagem de Nossa Senhora de Inkewell, venerada em Bruges.**

● **VATICANO (NC) — Entre as 800 peregrinações a Lourdes, durante o centenário das aparições, figura uma da Turquia, primeira desse país ao santuário mariano. Por outro lado, o principado de Mônaco vai emitir selos especiais comemorativos do Ano Centenário de Lourdes.**

● **BERLIM (NC) — A igreja protestante de Bernau, zona soviética, restaurou o seu altar da Virgem, relíquia do século XVI, que sofreu danos durante a última guerra; apresenta Nossa Senhora, no Céu, rodeada de santos e apóstolos. O templo foi católico até o século XVII, quando dele se apoderaram os protestantes, durante as lutas religiosas dos trinta anos.**

● **LOURDES (CFR) — LOURDES E OS PEREGRINOS** — Tendo em vista os peregrinos pobres, as autoridades eclesiásticas de Lourdes, construíram, na encosta da serra, diante do Castelo, abrigos para romeiros materialmente menos providos. Em 1957 foram aí recebidos gratuitamente 5118 peregrinos, sendo distribuídas 90.837 refeições. Em breve, ao serem concluídas as outras construções, poder-se-ão acolher 600 peregrinos.

Eugenio Tisserant, legado pontifício ao Congresso Internacional Mariano Mariológico, a realizar-se em Lourdes, de 10 a 17 de setembro.

● **CIDADE DO MÉXICO (CFR) — PROTETORA DOS CAVALEIROS** — Nossa Senhora das Américas foi proclamada protetora dos cavaleiros mexicanos e espanhóis, em cerimônia especial, na Basílica de Guadalupe, a 23 de janeiro. Trata-se de membros da Asociación Mejicana de Charro, que já encerra longa história e cujo vocabulário influi em grande parte na linguagem dos "cow-boys" americanos, enriquecendo o inglês com palavras do castelhano. Em Espanha, idêntica cerimônia na Catedral de Madrid consagrou a Nossa Senhora de Guadalupe os cavaleiros de Espanha.

● **LOURDES (NC) — O MUNDO EM LOURDES** — A Rádio Europa Livre transmitiu uma mensagem de Mons. Pierre Marie Theas, bispo de Tarbes e Lourdes, dirigida aos fiéis atrás da cortina de ferro, aos quais assegura orações pela Igreja do Silêncio durante o centenário de Lourdes. Anunciou a inauguração, aqui, duma exposição sobre os sofrimentos do povo católico nos países comunistas.

A universidade de Havard, USA, estabeleceu o prêmio de 3.000 dólares para a melhor história da religião. Pode ser trabalho de um só autor ou feito em colaboração.

Sua Santidade proclamou a São João Bosco padroeiro da juventude operária italiana. Solicitou este padroado o Ministro do Trabalho na Itália, bem como numerosas entidades.

À MARGEM DO EVANGELHO

DOMINGO "IN ALBIS"

(S. João, 20, 19-31)

Jesus atravessa com seu corpo glorificado as portas trancadas e se manifesta no meio dos Apóstolos a fim de instituir o sacramento da Penitência, a fim de declarar aos Apóstolos que lhes comunica seu poder de perdoar pecados. Nosso Senhor, estabelecendo este e os demais sacramentos, não fez mais que acomodar-se a nossa natureza sensível. A graça de N. Senhor é de uma natureza que não percebemos e como saberíamos que, depois de ter caído na inimizade de Deus, o perdão divino desceu sobre nossa alma, reavendo-lhe a graça santificante? Nossos olhos não enxergam isso. Por esse motivo, Jesus ligou a infusão da graça a umas palavras que o sacerdote diz e a um gesto que faz. E nós, ficamos cientes de que estamos perdoados.

Outro exemplo ainda: Como saber que a criança recebeu a graça, limpando-se do pecado de nossos primeiros pais? Nós não vemos, não tocamos a graça! Pois Jesus estabeleceu o sinal sensível do derramamento de água sobre a cabeça do pequeno com as palavras: Eu te batizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Ouvimos as palavras do padre e vemos a água que rola pela cabeça e assim nos certificamos de que, daquela hora em diante, aquela alminha pode ir para o Céu.

Abramos, pois, nossos ouvidos às palavras de Jesus aos discípulos: — "Assim como meu Pai me enviou, eu vos envio também". Dá-lhes, portanto, a sua própria missão, que incluía o perdoar os peca-

Chegada a tarde daquele mesmo dia, que era o primeiro da semana, e estando trancadas as portas onde os discípulos se achavam reunidos, por medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio deles e lhes disse: — "A paz seja convosco!" E, dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos se alegraram ao ver o Senhor. Ele, pois, lhes disse outra vez: "A paz seja convosco! Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio a vós". Tendo dito isto, soprou sobre eles, dizendo-lhes: — "Recebei o Espírito Santo. Aos que perdoardes os pecados, são-lhes perdoados, mas aos que retiverdes, são retidos".

Mas Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando Jesus veio. Os outros, então, lhes disseram: — "Vimos o Senhor". Mas ele lhes replicou: — "Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos pregos, e não puser o meu dedo no lugar dos pregos, e não puser a minha mão no seu lado, não acreditarei".

E, oito dias depois, estavam os seus discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles. Jesus veio, estando trancadas as portas, pôs-se no meio deles e disse: — "A paz seja convosco!" Depois diz a Tomé: — "Chega teu dedo aqui e vê minhas mãos; e toma tua mão e põe-na no meu lado: e não sejas incrédulo, mas fiel". Tomé respondeu-lhe e disse: — "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus lhe disse: — "Crêste, Tomé,



porque me viste; bem-aventurados os que não viram, e creram".

Em verdade, ainda outros muitos sinais fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. E estes foram escritos para que creais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus; e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

dos, não só declará-los perdoados. Depois, assoprou sobre eles e fala: — "Recebei o Espírito Santo". Entrega-lhes, por conseguinte, um poder divino de modo solene. E continua: — "Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados, aqueles a quem não perdoardes os pecados, não ficarão perdoados". Poder absoluto de perdoar ou não, e que requer de si mesmo a confissão, porque, como poderia um dos discípulos julgar se deveria perdoar ou não, se ele nem sequer sabe quais os pecados do penitente e muito menos se está disposto ou não está?

Tal poder não foi confiado apenas àqueles homens que se achavam ali, não. Se pelos séculos a fora, como até hoje, existem cristãos que necessitam do perdão divino, acaso Jesus lhes negaria o favor que fez aos primeiros cristãos, favor de se confessarem com os discípulos e ficarem de alma purificada? Os sacerdotes são sucessores dos discípulos em sua missão e, por isso, recebem esse mesmo poder que eles receberam de absolver os fiéis que hoje, como nequê tempo, se sentem culpados de muitos desvios.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

O ARCEBISPO DE VALLADOLID, Mons. G. Goldáraz, fez uma visita ao Vaticano para tratar, ao que parece, da beatificação de Isabel, a Católica, Rainha de Castela, esposa de Fernando de Aragão, que patrocinou a viagem de Cristóvão Colombo às Índias Ocidentais.

ROMA (NC) — O cardeal Aloísio Masella, arcebispo da basílica de Latrão, ex-núncio apostólico no Brasil, benzeu aqui, na Universidade "Pro Deo", o Instituto Brasileiro de Estudos Latino-americanos, descobrindo-se uma lápide de homenagem ao Brasil que doou 600.000 dólares para a ereção do centro e mais 100.000 em depósito naquele país. O Dr. Mello Franco recebeu o primeiro diploma dado pela Universidade a estudante brasileiro.

Notícias

ONDA DE CONVERSÕES — TAIPE (Formosa) (CRF) — "Parece provável, afirma o semanário americano "The Register", que se a paz retornar à China, há-de se verificar verdadeira onda de conversões para a Igreja, o que marcará um recorde histórico". Baseia-se o citado jornal em verificação de numerosas conversões de chineses na ilha de Formosa, as quais despertarão o mesmo desejo do continente, quando o comunismo ali deixar de existir. Os próprios comunistas familiarizam o povo com a terminologia católica, embora lhe dêem outro sentido, o sentido dos sem-Deus.

GOA, Índia Portuguesa (NC) — Um tribunal diocesano desta cidade ouviu as declarações da Sra. Maria Assunção Fernandes, segundo as quais um filho seu, paraplético, ficou curado repentinamente quando passaram nos seus pés deformados o crucifixo do Padre Angelo de Souza, sacerdote de Foá, cujos restos descansam no convento do Pilar. Outras treze pessoas fizeram também declarações no decorrer do processo diocesano para a beatificação do Padre Souza.

O NOVO PRESIDENTE ARGENTINO — CIDADE DO VATICANO (CRF) — Nota o "Osservatore Romano" a respeito do presidente eleito da Argentina, Arturo Frondizi: "É católico praticante e notoriamente contrário à lei sobre o divórcio, promulgada pelo regime de Perón".

PROMESSA DUM EX-COMUNISTA — FORTALEZA (CRF) — Armando Coutinho, ex-comunista, convertido após 17 anos de atividades subversivas, decidiu percorrer a pé todos os lugares, onde antes esteve a serviço do extinto Partido Comunista Brasileiro.

VATICANO — Sua Santidade, o Papa Pio XII, nomeou o Cardeal norte-americano, Mons. Strich, arcebispo de Chicago, Prefeito da S. Congregação da Propaganda Fidei. É esta a primeira vez que um Cardeal americano é chamado oficialmente à Cúria romana.

O 37º CONGRESSO EUCHARÍSTICO INTERNACIONAL MUNIQUE (Alemanha) (CRF) — Como ainda estamos lembrados, o 37º Congresso Eucarístico Internacional terá como sua sede a cidade alemã de Munique. Grande o movimento preparatório programado e já iniciado para este certame de fé. O tempo quaresmal e pascal será empregado na pregação das Santas Missões nas 106 paróquias de Munique. Membros das mais variadas Ordens e congregações religiosas integrarão o corpo de missionários. Sabemos também que o Cardeal José Wendel vem movimentando as organizações católicas a fim de trabalharem por uma "Munique Maior".

VATICANO — Os marinheiros católicos que compõem a tripulação do navio norte-americano "Saratoga", apresentaram ao Santo Padre um ramalhão espiritual de orações, constando de 820 missas, comunhões e terços, 82.000 jaculatórias. O valioso presente foi oferecido ao Santo Padre pelo capelão do navio, o Pe. John Burns, numa audiência geral concedida pelo Papa aos marinheiros.

REGENSBURGO (NC) — A Cáritas Alemã prestou homenagem aos príncipes Francisco José e Isabel de Thurn e Taxis, casal aristocrático que há anos convida trezentas pessoas necessitadas a almoçarem diariamente em seu lar; nas épocas de escassez de alimento, e durante a II Guerra Mundial, cultivaram eles próprios suas terras agrícolas e adaptaram a residência para acomodar os enfermos e desalojados.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE DEMOCRACIA CRISTÃ NA HOLANDA — (NC) — Delegados de uns vinte países, em número de mais de 200, anunciam sua participação no XII congresso anual da União Internacional Democrata-Cristã a realizar-se aqui dias 8 e 9 de maio.

NOVOS BISPOS PARA MATO GROSSO — Campo GRANDE (CRF) — Preparam-se as duas cidades de Dourados e Campo Grande para receber seus primeiros bispos. As novas dioceses foram recentemente criadas por Sua Santidade o Papa Pio XII, que acaba agora de nomear seus primeiros prelados. O padre Salesiano Antônio Barbosa Guimarães, para bispo de Campo Grande, e Mons. José de Aquino Pereira, para Dourados. Mons. José até agora vinha exercendo o cargo de Cura da Catedral de São Carlos do Pinhal, em São Paulo.

HAMBURGO (NC) — O Cardeal Francis Spellman, arcebispo de Nova Iorque, ofereceu a sua coleção de selos para que figure na grande exposição filatélica que será inaugurada aqui em maio de 1959. A exposição anterior realizou-se há 30 anos na Alemanha. Responsabiliza-se pela organização a Associação Internacional Filatélica.

BRUXELAS (NC) — O pavilhão de Israel na Exposição Universal apresentará um dos pergaminhos do Mar Morto, comentário do livro de Habacuc, do Antigo Testamento; o documento pertence à Universidade Hebraica de Jerusalém e é a primeira vez que será permitido levá-lo para fora de Israel. O referido pavilhão apresentará também um mosaico da sinagoga recentemente descoberta em Nirim, próximo de Gaza.

Católicas

BRUXELAS (NC) — Coros de Viena e famosos compositores participarão das Jornadas austríacas do pavilhão Civitas Dei, na Feira Universal, de 5 a 7 de maio; Mons. Frank Koenig, arcebispo de Viena, oficiará na igreja do pavilhão da Santa Sé. O coro Hofmusik-kapelle, criado há dois séculos na capela imperial, interpretará a Missa Da Coroação, de Mozart, dirigida por Herbert Von Karajan.

KARTUM (NC) — Os sacerdotes católicos Saturnino Lohureh e Paulino Dogale foram eleitos deputados pela província sudanesa de Equatória, no sul do país; os referidos sacerdotes apresentaram-se às eleições, que foram as primeiras do Sudão Independente, com licença especial do seu bispo, Mons. Irineu Du, Vigário Apostólico de Rumbek.



O Santo Padre, o Papa Pio XII, recebeu, em audiência particular, Sua Excia. Dom Geraldo Fernandes, C.M.F., Bispo de Londrina. O bispo claretiano estava acompanhado pelos Padres Lázaro de Pauli e José Fonzar, também claretianos.

SAUDAMOS UMA PRIMAVERA DA HISTÓRIA, DIZ O PAPA, OTIMISTA...

VATICANO (NC) — Sua Santidade o Papa Pio XII disse a mais de cem mil jovens da Ação Católica Italiana, concentrados na Praça de São Pedro, que "o mundo desperta" e que a humanidade está nos braços duma "primavera da história".

Em seu discurso, o Soberano Pontífice afirmou que a humanidade sai de um "obscuro inverno" de erros, desonra e guerras. Não somente se aproxima a primavera da natureza, este ano, mas também se acerca a primavera da história, e após ela brilhará "um verão luminoso" para o gênero humano, afirmou.

"Mas Deus, que permitiu este obscuro inverno e nos prepara um verão resplandecente, quer também que vivamos e trabalhemos num clima de renascimento e num tempo primaveril".

"Também na vida e na atividade do espírito há sinais evidentes de um despertar consolador. O homem ver-se-á mais livre ainda do trabalho material e dos labores servis. A automatização transforma pouco a pouco a principal carga do trabalho humano em atividade intelectual, e o progresso técnico extraordinário torna a expansão da cultura entre os homens cada vez mais fácil e mais possível.

"Notamos também sintomas evidentes de um despertar na vida social dos povos", disse em seguida o Santo Padre.

"Pela primeira vez os homens dão-se conta não só de sua interdependência crescente, mas também de sua maravilhosa unidade, o que significa que a humanidade chegará ao ponto de se resolver a sentir-se parte do Corpo Místico de Cristo.

"Consequentemente, mais evidente será, — e isto assim se apresentará aos olhos do homem-honrado —, a urgente necessidade de dar solução cristã a tantos problemas que hoje trazem o mundo mergulhado na angústia.

"Como em tôdas as primaveras, naquela que está por vir também haverá ventos e tempestades", continuou dizendo a entusiástica e juvenil multidão, o Augusto Pontífice. "A Igreja não terminou o seu martírio, uma vez que hoje enfrenta, desarmada, mas impertérrita, o assalto furioso dos que procuram feri-la com insinuações malignas e suspeitas injuriosas, lançando lodo em suas vestes imaculadas".

"Mas sacode o mundo a voz da reação contra o mal. Voltareis ouvidos atentos a esse apêlo?" perguntou o Papa. "Unireis também a vossa voz a esse clamor? Transmitireis a outros o seu fogo para que venha então a converter-se no grito da juventude católica da Itália e do mundo inteiro?"

"Fazei vossas as Nossas esperanças, e dizei a todos os demais que estamos numa primavera da história. Permita Deus que essa primavera seja uma das mais formosas jamais vistas e vividas pelo homem", concluiu o Papa.



LIMPEZA GERAL...

O telefone tocou, chamando com insistência. Emerenciana foi atender, desviando-se dos tapetes enrolados, das cadeiras e dos móveis que acabára de lustrar.

— Alô... disse, estirando-se na poltrona que ficara atravancando o corredor. Alô!

Havia qualquer impedimento na linha, mas assim mesmo, Emerenciana esperou. Aquela inesperada pausa, interrompendo a labuta iniciada pela manhã tinha que ser recebida com um suspiro de alívio. Desde cedo, Emerenciana andava a espanar, a varrer e a lustrar, numa verdadeira batalha contra a desordem e o pó.

Os móveis haviam sido removidos; as gavetas vasculhadas; o assoalho polido como um espelho. As portas e as janelas haviam sido limpas, e havia no ar um cheiro gostoso de desinfetantes e detergentes, anunciando limpeza geral.

Uf! Dia de limpeza geral, Emerenciana não se poupava. Queria tudo em seus lugares. Tudo em ordem e tudo limpo!

Custava, mas no fim do dia, a casa estava limpa! Para isso, a faina principiava às primeiras horas da manhã, quando o Elesbão partia par o trabalho, e só terminava à noite, quando os filhos adormeciam e os dois se instalavam diante da televisão, à espera dos melhores programas.

Emerenciana então, passava uns olhos felizes pela sala muito limpa, onde os tapetes e os quadros pareciam ter ganho novas cores, e sorria satisfeita, sentindo a alegria do Elesbão em meio a tanto conforto e bem estar!

Mas, naquela manhã, Emerenciana andava muito atarefada para perder preciosos minutos ao telefone. Por isso, gritou novamente, chamando:

— Alô!... Alô!...

Uma voz bastante conhecida, veio do outro lado do fio:

— E' você, Emerenciana?

— Eu mesma, Efigênia. Como vai?

Efigênia era a amiga predileta da Emerenciana.

Entendiam-se às mil maravilhas. Juntas, haviam feito um curso de bolos e salgadinhos e agora frequentavam os círculos de Ação Católica.

Fôra no verão passado, que a Efigênia chegára, com a novidade:

— Vou entrar na Ação Católica. Quer vir, também?

A outra puzera algumas dificuldades. Em casa, tinha tanto que fazer!

— Ora! A gente quando morre deixa tudo: casa, marido... Até os filhos, Emerenciana! Venha estudar um pouco de Religião! Uma hora por semana, não é tanto! E valerá muito, para a outra vida!

Emerenciana fôra e acabára gostando.

Naquele dia de limpeza geral, Efigênia cuidou de dizer logo o que convinha:

— Sabe? Depois de amanhã é o dia da comunhão pascal das Senhoras de Ação Católica.

— Sim. E daí?

— Você vem?

A outra titubeou:

— Não sei! disse. Há tanto tempo que não me confesso!

— Ora! Isso não é impecilho! Confessa amanhã...!

— Está bem. Vou fazer o possível, Efigênia.

Desligando o telefone, Emerenciana resmungou, aborrecida:

— Essa Efigênia tem cada idéia. Pensa que posso me preparar, assim, de um momento para o outro? Confissão é coisa séria!

E com esta consideração, que lhe pareceu bastante razoável, ela voltou ao trabalho. Ainda faltava polir a prataria e dar uma demãozinha à empregada que acabára de encerar a sala de jantar...

À noite, sentada na poltrona de veludo, Emerenciana respirava aliviada e satisfeita, ao lado do marido que percorria as páginas dos jornais. Hora feliz, aquela! Como a casa estava linda!

Pela porta entreaberta, ela podia ver o terraço impecavelmente limpo, cujo pizo de mármore, resplan-

decia! Havia flores nas jarras que enfeitavam o piano, e nem a menor partícula de pó ousava empanar o brilho dos móveis.

Enfim! Uma agradável sensação de bem estar, invadia tudo.

Emerenciana vistoriava a sala, satisfeita, quando... Sim. Foi um pensamento que lhe veio à cabeça e acabou por estragar tamanha serenidade e tanta paz.

— Emerenciana! disse uma vizinha mansa, que era a voz de sua consciência. Emerenciana!... Você cuida mais de sua casa do que da sua alma, hein?

— Que atrevimento, fungou ela. Quer explicar por que não cuido da minha alma?

— Há quanto tempo não se confessa, Emerenciana? Diga! Há quanto tempo?

Emerenciana preferiu não responder. Mas fez seus cálculos: uns bons seis meses, no mínimo!

Imaginou o que seria sua casa, permanecendo seis meses sem trato, e sem limpeza. Pois a confissão não era como um dia de limpeza geral? A alma não ficava limpa, brilhando aos olhos de Deus?

Emerenciana pensou, cheia de cuidados, que seria bastante penoso se tivesse que morrer naquela noite e se apresentar, assim, diante do Supremo Juiz... Que adiantaria ter a casa limpa se sua alma, muito mais preciosa que todos os móveis e cristais, andava emborrada e feia?

Elesbão não percebeu o diálogo travado entre a pobre Emerenciana e a sua consciência, mas achou a mulher meio esquisita.

— O que há? perguntou.

— Nada! disse ela, desanuviando a carranca. Mas acho que vou dormir cedo. Amanhã vou confessar!...



BOLO DE MEL

Ingredientes necessários:

- 1 xícara de mel
- 2 colheres de sopa, de manteiga
- 4 ovos
- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1 colherinha de fermento.

Modo de fazer o bolo:

Bate-se muito bem a manteiga com o mel, juntado-se depois os ovos batidos. Acrescenta-se a farinha de trigo peneirada juntamente com o fermento. Assa-se em duas formas iguais, que deverão ser unidas depois, com um pouco de mel bem batido até ficar como creme.

BISCOITOS CHINESES

Ingredientes necessários:

- 250 gramas de farinha de arroz
- 250 gramas de açúcar
- 250 gramas de araruta
- 150 gramas de manteiga
- 3 ovos

Modo de preparar os biscoitos

Depois de peneirar a farinha de arroz, o açúcar e a

araruta, acrescenta-se a manteiga e os ovos bem batidos.

Amassa-se tudo, muito bem, e estende-se a massa com o rolo, cortando-se depois os biscoitos, que deverão ser levados ao forno bem quente.

LICOR DE LEITE

Ingredientes necessários:

1 litro de leite — 1/2 quilo de açúcar — 1 litro de álcool puro — 1 limão em rodelas (sem sementes) — Uma fava de baunilha.

Modo de preparar o licor: — Numa vasilha de louça mistura-se o leite, o álcool, o açúcar, o limão e a fava de baunilha, picada em pedacinhos.

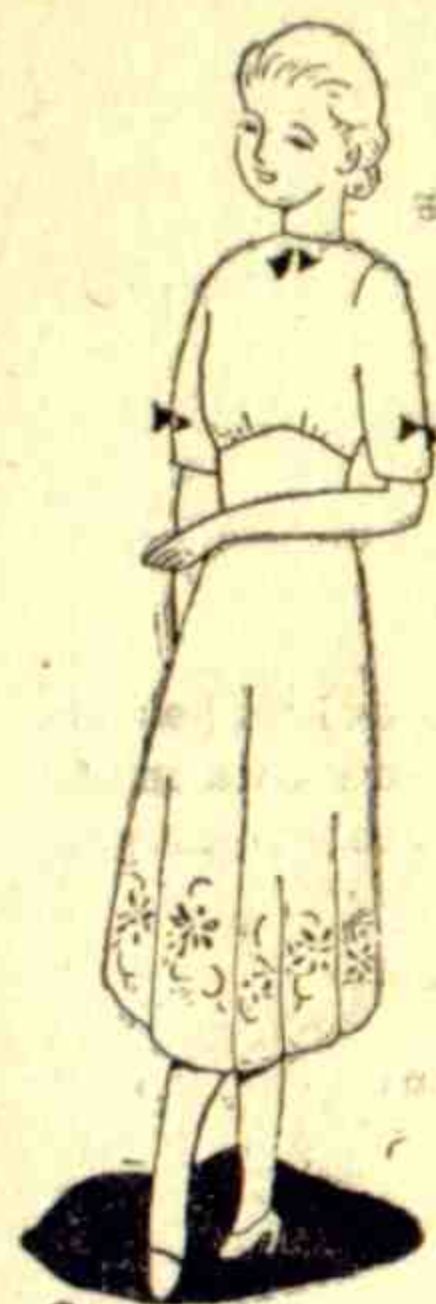
Deixa-se de infusão, todos estes ingredientes durante nove dias e filtra-se.

PARA AS DONAS DE CASA...

- Para se obter mais sumo dos limões, será conveniente passá-los em água quente, antes de exprimê-los.
- Para amolecer a carne dura, junte-lhe duas ou três gotas de leite de mamão verde.
- Um algodão umedecido em água oxigenada, remove as manchas de nicotina das mãos dos fumantes.

- Uma gota de ácido fênico sôbre a picada de uma vespa ou de uma abelha, é suficiente para acalmar a dor que ela produz.
- As melhores alcachofras são as de folhas compridas, cujas extremidades não picam.

- Para a prata guardada conservar seu brilho, embrulhe-a em papel de seda preta.
- Três colheres de bicarbonato de sódio, dissolvidas em um litro de água quente, fornecem um ótimo detergente para a lavagem de tecidos de seda ou lã.



BORDADOS

Os vestidos bordados continuam em cartaz, sempre atendendo aos mais variados gostos e às mais finas exigências da moda. Muitas vezes, um risco singelo

★ Convém...

Se com os empregados, devemos ser respeitosos, cuidando de não tratá-los como seres inferiores e de maneira pouco caridosa, é necessário lembrar que não devemos exagerar nossa confiança, ao ponto de tomá-los como confidentes.

É atitude bastante incorreta estabelecer preferência entre as pessoas presentes à uma reunião de amigos, onde todos devem merecer nossa atenção.

Ao se ocupar um lugar numa sala de espetáculos, o certo é passar pela fila de cadeiras, virando-se para os que estão sentados e dando as costas para o palco.

ganha efeito extraordinário, quando disposto com arte e bom gosto. A questão é saber aproveitá-lo.

Apresentamos às nossas jovens leitoras, este risco que poderá se transformar em magnífico enfeite para um vestido de linho.

Linhas brilhantes, em tom mais escuro que o tecido, completarão o trabalho.

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

De tôdas as exposições que anualmente se realizam em vários países da Europa, a mais original, de 1917, teve lugar na Itália. Foi a Exposição Nacional do Pão de Cada Dia, destinada a mostrar todos os atributos do principal alimento humano, bem como a comemorar o nobre resultado do trabalho humano. Por outro lado, ser-

viu para recordar como e quanto o pão tem inspirado aos poetas e aos artistas, em geral.

A primeira parte do certame consistiu numa demonstração da maneira por que esse alimento, presentemente, é preparado nas diversas regiões do país: fôrmas de pão, recipientes utilizados para sua con-

servação, cestos usados para o seu transporte, tabuleiros etc. Todo esse conjunto de utensílios, cada qual apresentando as características da região em que são usados, deu em resultado um mostruário variado, cheio de animação e colorido diverso.

O setor seguinte destinava-se à parte histórica da indústria da pa-

— Para aumentar o bom gosto das verduras, acrescenta-se, no momento em que elas são cozidas, uma pitada de açúcar.

— Na limpeza do ralador de queijo, uma batata passada antes de lavá-lo, o livrará das partículas ressequidas.

— As manchas do assoalho podem ser facilmente removidas, com borra de café.

— Para a limpeza dos cristais, experimente usar uma flanela embebida em vinagre, enxugando-os depois, com um pano de lã.



...anotar

Se desejamos gozar de verdadeira felicidade em nossa casa, não devemos nos limitar a adorná-la com móveis e enfeites. Há coisas mais importantes que devem merecer nossa vigilância e atenção.

As pessoas bem educadas sabem que para agradar é preciso ser cortês. No lar, como fazemos com as pessoas estranhas, devemos agradecer os pequenos favores e as gentilezas que recebemos. Devemos ser atentos e educados com as pessoas de nossa família, e tornar essa atitude, um hábito.

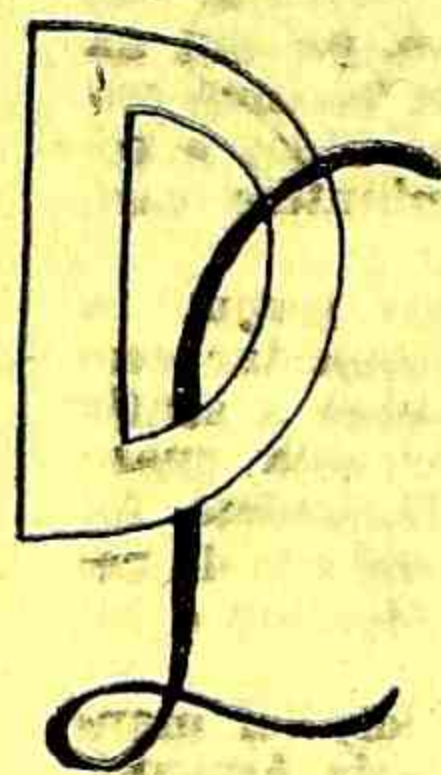
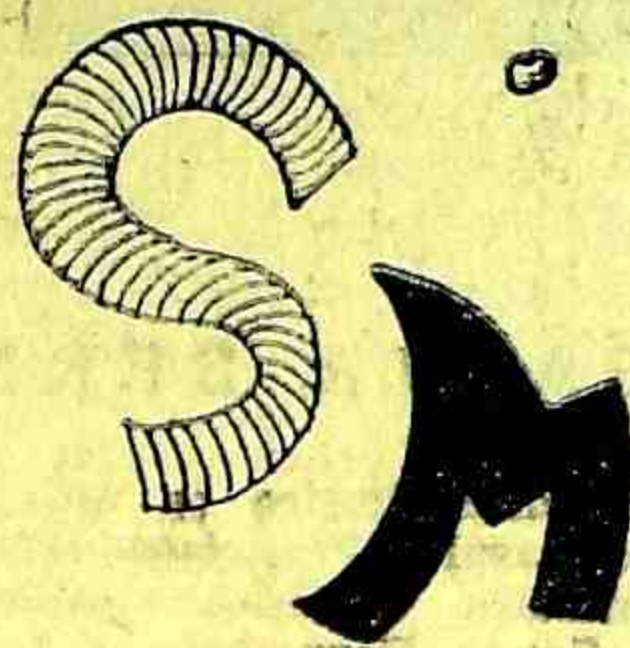
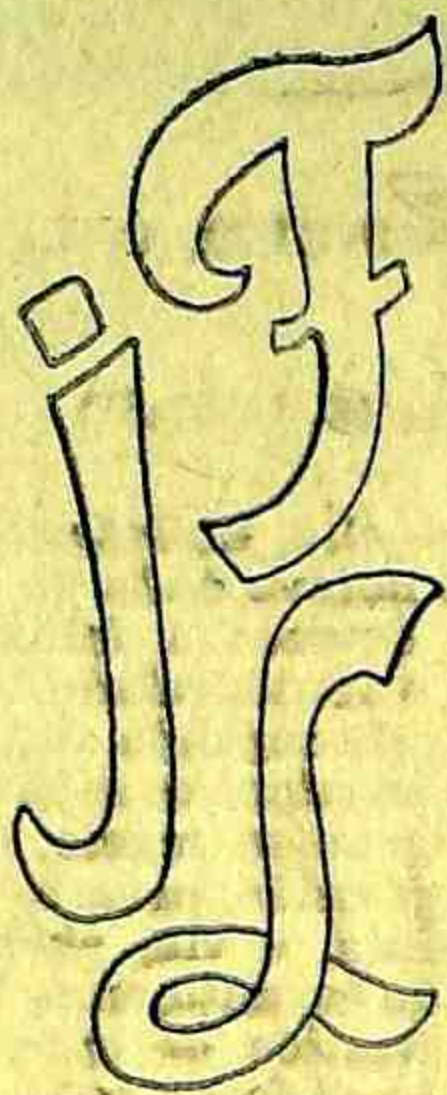
MONOGRAMAS

Bordados, ou simplesmente debruados com tecidos escolhidos em cores contrastantes, os monogramas dão sempre, um toque de distinção e bom gosto, à roupa branca, à lingerie, etc.

Apresentamos às gentis leitoras do "Suplemento Feminino" da "Ave-Maria", alguns monogramas que poderão ser aproveitados ou adaptados ao gosto de cada uma.

Desejando um monograma especialmente desenhado para o seu caso, escreva-nos.

Teremos grande prazer em atendê-la!



NUMA EXPOSIÇÃO ORIGINAL

nificação centralizada no forno de padaria. Remontando ao correr dos séculos, podiam os visitantes acompanhar, pela sequência dos objetos expostos, a evolução dos métodos e da profissão dos padeiros.

Mais importante do ponto de vista prático, era o terceiro setor, onde se poderiam conhecer e admi-

rar todos os progressos realizados pela técnica moderna sem alterar a qualidade do produto como não raro em outros domínios acontece. Esse apresentava máquinas e fornos, aparelhos utilizados na confecção e conservação do pão, padarias-modelos para a venda e recipientes de todos os feitios para a apresentação do produto.

Finalmente, para que não faltasse o cunho marcante de arte, infalível em todas as manifestações desse gênero que na Itália se promovem, uma exposição de telas dos grandes pintores que, nos assuntos em que se inspiraram, incluíram aquêle que constituíam o motivo do certame.

O Santo da Semana

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

SANTA BERNADETE (dia 16 de abril)

Primogênita dentre os oito filhos do casal Francisco Soubirous, moleiro, e Luíza Castérot, nasceu Santa Bernadete a 7 de janeiro de 1844, nas encostas dos montes Pireneus de Lourdes, às margens do rio Gave, no Sul da França. Seu nome de batismo era Maria Bernarda, mas todos a conheciam com o diminutivo carinhoso de Bernadete.

A família Soubirous gozou, a princípio, de certo bem-estar econômico, mas não tardou a sentir os tristes efeitos de uma quase extrema miséria. Bernadete foi crescendo naquele ambiente de pobreza e rusticidade, franzina e raquítica.

Na idade de 13 anos, foi mandada à casa de d. Maria Aravant, sua antiga ama de leite. Aí ficou sendo pastora de rebanhos, por espaço de um ano, mais ou menos. Enquanto pastoreava, Bernadete ia desfiando as contas do seu rosário. Rezava sempre o "Angelus" e levava flôres à imagem de Nossa Senhora.

A princípios de 1858, Bernadete volta à casa paterna, em Lourdes. Estava então com 14 anos de idade. Não sabia ainda ler nem escrever, nem mesmo havia feito a sua Primeira Comunhão.

Era chegado o tempo de Nossa Senhora revelar-se a ela e ao mundo inteiro, trazendo à humanidade a sua mensagem celestial de oração e penitência, demonstrando também a sua comiseração pelos pobres e humildes.

E foi no dia 11 de fevereiro de 1858, uma quinta-feira antes do carnaval.

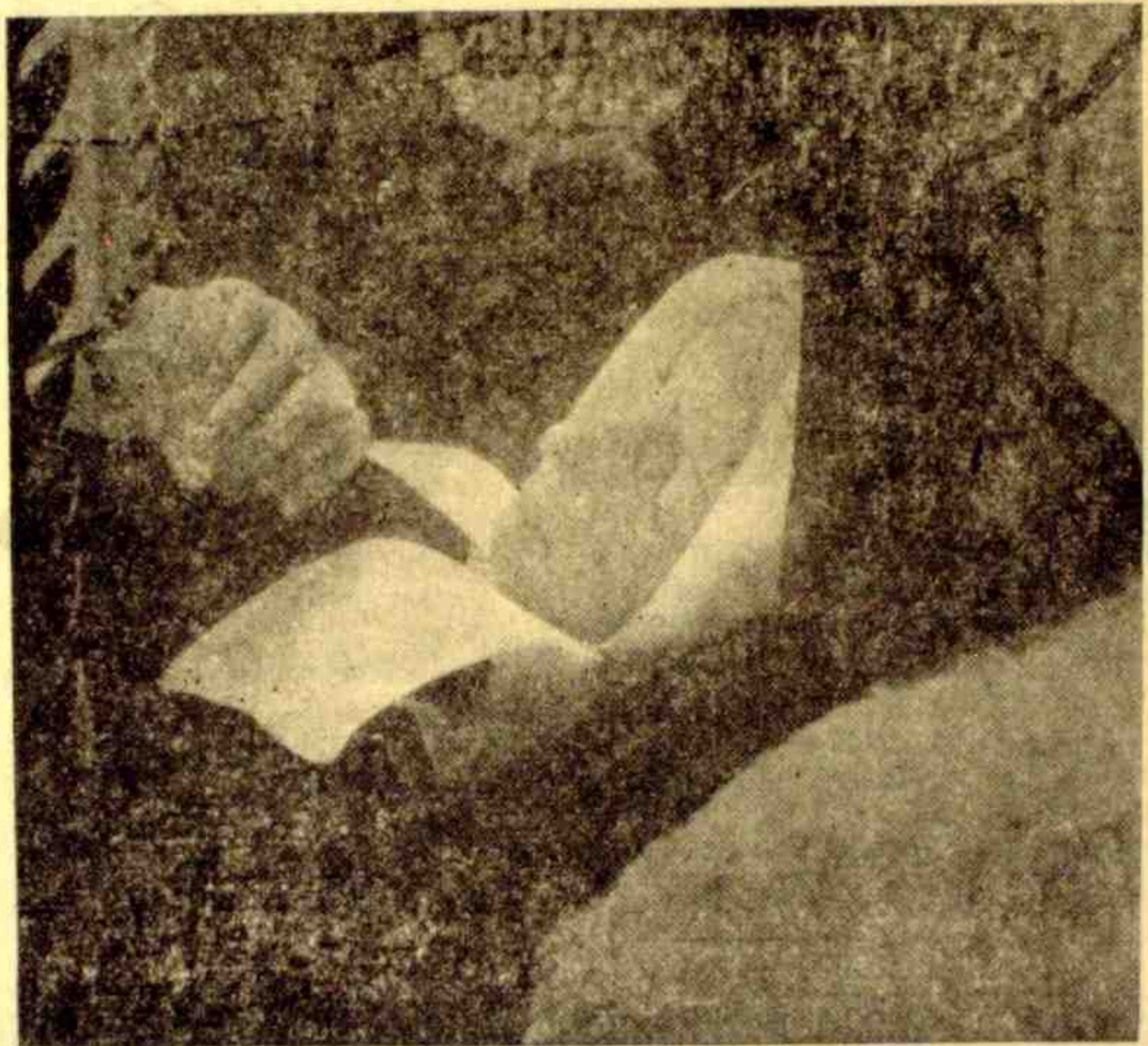
As duas irmãs, Maria e Bernadete Soubirous, mais uma sua amiga, Joana Abadie, estavam a catar lenha e gravetos às margens do rio Gave, por volta do meio-dia. Na encosta do monte, que pendia em direção ao riacho, por um destes caprichos da natureza, formara-se uma gruta, na cavidade de uma grande rocha, chamada Massabielle que, em dialeto pirenaico, significa: pedra velha.

Bernadete estava a tirar os sapatos para atravessar o córrego, quando um estranho rumor de vento impetuoso e tempestade a

põe em sobressalto. Entretanto, ao redor, não se notava nada de especial. O céu, sereno; a folhagem, adormecida; o vento, calado...

E quando, pela segunda vez, Bernadete quer descalçar os sapatos, o mesmo fenômeno se repete... A menina olhou então para o lado, dentro da gruta, e viu, cheia de admiração e de espanto, uma linda Senhora... vestida de branco... trazendo um rosário na mão...

E aquelas maravilhosas apari-



O corpo de Santa Bernadete na capela das Irmãs da Caridade, em Nevers. Parece dormir. Realmente, 30 anos depois de sepultado, o seu corpo foi encontrado ainda intacto.

ções se foram sucedendo, por bem 18 vezes, desde o dia 11 de fevereiro até o dia 16 de julho daquele ano de 1858.

Na décima sexta aparição, no dia 25 de março, festa da Anunciação da Santíssima Virgem, a linda Senhora se revela a Bernadete, dizendo: "Eu sou a Imaculada Conceição".

Neste ano comemora-se o centenário das aparições de Lourdes. Desta glorificação universal do

mundo católico à Virgem Imaculada de Massabielle, participa também a humilde Vidente de Lourdes, Santa Bernadete.

Bernadete foi o Anjo de Lourdes, que anunciou ao mundo a mensagem da Santa Virgem. Ela, só, constitui uma das provas mais convincentes da veracidade das aparições de Lourdes.

Contrastam nela, nitidamente, duas personalidades: a humilde pastora, filha do povo, e a privilegiada Vidente da Mãe de Deus. Ela mesma, quando religiosa, em 1862, foi também curada de uma grave enfermidade, tomando umas gotas da água de Lourdes.

No dia 3 de junho, festa do Corpo de Cristo, Bernadete recebeu, pela primeira vez, a Sagrada Comunhão. Perguntaram-lhe então que coisa lhe parecia melhor, e de que gostava mais: Receber a Sagrada Comunhão ou conversar com a linda Senhora da gruta. Ela respondeu: "Não sei! São duas coisas tão unidas que não se podem comparar. Só sei que em am-



**CONSAGRAÇÃO A
NOSSA SENHORA**

“Ó Virgem e Mãe de Deus, eu me entrego por vosso filho, e em honra e glória de vossa pureza, vos ofereço minha alma e corpo, potências e sentidos, e vos suplico me alcançais a graça de jamais cometer nenhum pecado. Amém.”

(Santo Antônio M. Claret)

S. G. SAPUCAI:

Geraldo A. Mendes
Pessoa devota
Geraldo M. Severino
Joana G. Ribeiro
Maria N. Avelar

RIO CASCA:

Raimunda M. Silva
Maria G. Cunha
Maria G. Xavier

RIO PARDO:

Inez Breda
Elvira B. Breda

C. PROCOPIO:

Tereza Zanini
Maria I. Trindade

BOITUVA:

Alice Simonetti
Waldíva Somonetti

CAMPANHA:

Maria J. Borges
Maria A. Leal

BOTUCATU:

Walter Bronzato
Lídia Bronzato
Maria L. Bronzato

Da. Giovanna Ballester
Rio Grande

Ruth Gonçalves
Bocaina

Maria Helena
Três Corações

Maria do Carmo
Itajubá

Francisca Silva Araujo
Viçosa

Célia V. Ferrari Duch
Itapeva

Maria C. Sampaio Amaral
Capivari

Maurício C. Satero
Campo Belo

Edwiges M. Alba
Jau

Maria A. Coimbão
São Carlos

Adauto Silva
Campinas

Terezinha Alves
Rezende

Antônio de Tolosa
Guaratinguetá

Carlos B. Baldi
Salto

Vicente I. Souza
Uberaba

Amélia Baldi
Santo Andre

Trajano E. Corrêa
B. Horizonte

Joaquim B. Júnior
Guaira

Margarida Goulart
Orlândia

Alencar G. Freitas
Vitória

Noêmia B. Vieira
Clevelandia

Nadir Thomaz
Ponta Grossa

Ivone A. Silva
Guaraci

Albertina S. Dias
Dom Pedrito

Elvira Demattê
Serra Negra

Armando Ongaro
Sumaré

Devota
Dores de Indaiá

Martha R. Soares
S. Seb. Paraízo

Acácia Salerno
Cássia

Adélia Cavalari
Quatá

Geraldina Lopes
P. de Minas

Maria O. Guimarães
Marrinhos

Antinia B. Moraes
Bambui

Lourdes A. Melo
Sacramento

Elvira Locatelli
Videira

Maria Farah
Santos

Glória G. Maciel
Baependi

Francisca Prota
São Lourenço

Lolis Belló
Joaçaba

Zilda F. Luiz
P. União

Violeta Rabelo
Juiz de Fora

Francisia Winche
C. César

José Lamanna
Jacarei

Maria A. Cunha
Garças

Ana Matirezzo
Cardeal

Clarisse Lemos
Guarantã

Moacir P. Vesiani
Presid. Olegário

era muito penitente. Foi como que um meteoro que, deixando empós de si uma esteira de luz, tornou a ocultar-se na obscuridade. Vivera antes muito pobre e desconhecida, como humilde pastôra. Depois, religiosa humilde, viveu sofrendo, sempre doente. Em seus últimos anos de vida, foi acentuada a sua devoção ao Sagrado Coração de Jesus e a Jesus Crucificado.

Faleceu a 16 de abril de 1879, com 36 anos de idade. Seu corpo se conservou intacto, após 30 anos

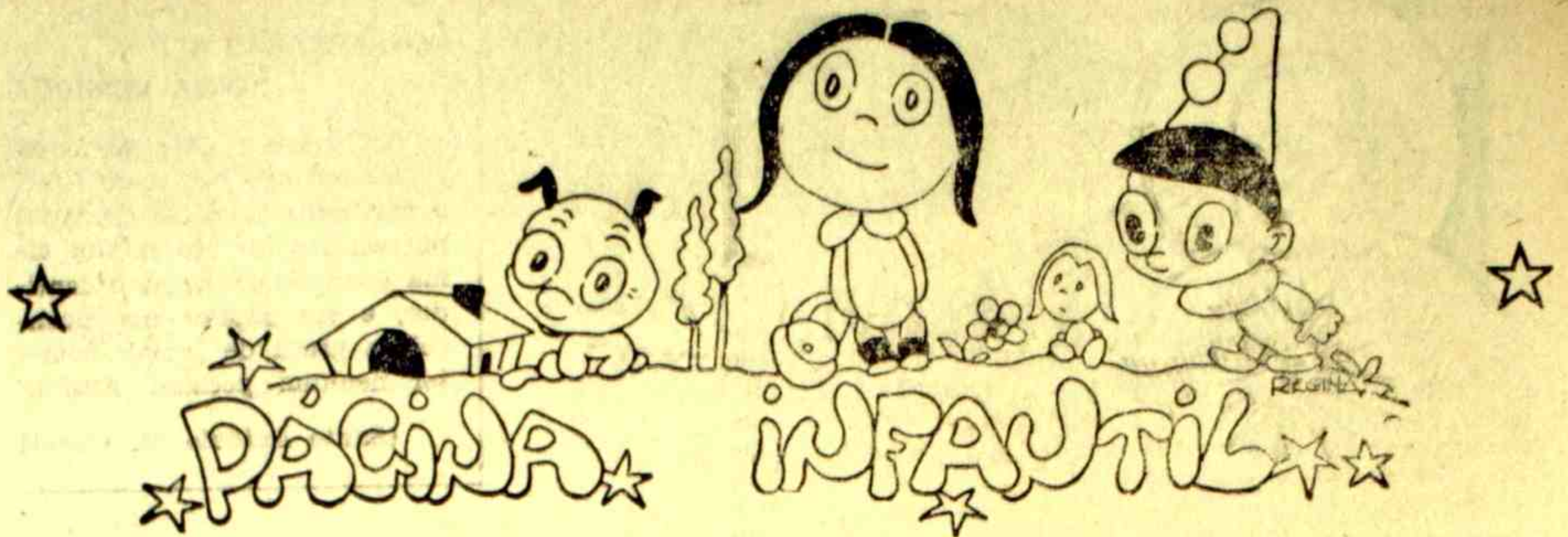
de sepultura. As religiosas que o retiraram do sepulcro, puderam verificá-lo. Lavaram-no mais uma vez e mudaram-lhe o hábito religioso, recolocando-o, novamente, no túmulo.

Os inúmeros e incessantes milagres obtidos por sua intercessão, urgiram a instauração canônica dos processos de beatificação e canonização da Santa Vidente de Lourdes. O Papa Pio XI declarou-a “beata”, a 14 de junho de 1925, e inscreveu-a, solenemente, no catá-

logo dos santos, a 8 de dezembro de 1933, festividade da Imaculada Conceição.

* * *

Na sua vida de humildade e sacrifícios, penitência e oração, Santa Bernadete é a confortadora irmã espiritual de tôdas aquelas almas que ouviram também, no fundo dos seus corações, as palavras que a Virgem lhe disse, na sua segunda aparição: “Eu não te farei feliz neste mundo, mas no outro”.



REGINA MELILLO DE SOUZA

Nuvens que se desfazem...

Todos os rapazes estavam acomodados em seus lugares, quando o Maneco, num gesto solene, falou:

— Está fundado o clube. Janjão pode ler o que encontrou, sobre o Napoleão.

— Peço a palavra! berrou o Joãozinho, do seu lugar.

— Já dei a palavra ao Janjão! retrucou o Maneco, de olhar sombrio.

Sem compreender bem o que se passava entre os dois, Janjão tirou do bolso um papel meio encardido, onde rabiscara alguma coisa, e principou a ler:

— Colhi alguns dados sobre o Napoleão e soube que ele se divorciou da Imperatriz Josefina e maltratou os Papas Pio VI e Pio VII!

— Tem certeza disso? perguntou meio indignado o Cazusa.

— Tenho. Estava escrito num livro de História Universal!

Maneco pigarreou, meio aborrecido. Por que não falavam nos grandes feitos de Napoleão em vez de lembrar essas coisas?

— Você não descobriu mais nada?

— Descobri, Napoleão perdeu a batalha de Waterloo!

— Isso, nós todos já sabemos! funfou o Maneco.

— Pensei que fôsse novidade! confessou o Janjão, principiando a se enfezar. Afinal vocês me encarregaram desse trabalho e acham sempre ruim o que eu digo! Isso aconteceu ou não aconteceu, na vida de Napoleão?! Querem que eu invente coisa nova?

— Não precisa inventar novidades, mas pode, perfeitamente, lembrar seus grandes feitos! resmungou o Cazusa. Afinal, Napoleão ganhou a batalha de Austerlitz e você não fala nisso!

— Não posso dizer tudo de uma vez, senhor abelhudo!

— Abelhudo é você, Janjão. Até agora, só deu ferroadas no Napoleão!

— Ferroadas?! Então, você acha que é dar ferroadas, a gente dizer a verdade?

Maneco achou que era tempo de intervir:

— Calma, senhores! disse batendo, com os punhos na mesa. Calma, ou eu esgano um dos dois.

Janjão sabia que num caso desses, ele seria o escolhido, por isso, picou em pedacinhos o papel encardido onde anotara seus escritos, e afirmou dramaticamente:

— Pode riscar meu nome da lista. Não pertenceo mais ao clube!

— Peço a palavra! berrou o Joãozinho, pela segunda vez.

Antes que as coisas se complicassem ainda mais, o Maneco concordou:

— Pode falar!

— Meus amigos: disse o Joãozinho. Devo confessar que achei maravilhosa a idéia do Maneco, fundando um clube de pesquisadores e estudiosos. Só não concordei com o nome do clube.

— Você não poderia deixar esse aparte, para depois? perguntou o Maneco fustigando-o, com um olhar sombrio.

— Não! Precisamos resolver isso, já. Antes que eu, também, mande tirar o meu nome da lista.

Maneco quase estourou de raiva:

— Afinal o que você sugere? disse, ele, aos berros.

— Calma, senhor presidente! Eu me explicarei.

Aquele "senhor presidente" teve o dom de acalmar a fúria do Maneco. Joãozinho era assim. Sempre sabia dizer as coisas!

— Meus amigos, falou o novo orador. Como vimos, Napoleão não serve para o nosso clube. Apesar de grande conquistador cometeu erros imperdoáveis... Vocês perceberam como sua conduta com os chefes da Igreja, causou decepção a todos. Sugiro, portanto, que mudemos de rumo. Estudemos a vida de Jesus Cristo! Que acham vocês? Não ficaria bem, fundar um Clube dos que estudam a vida de Jesus? Garanto que não encontraremos falhas, nem desilusões! E afirmo, o que é melhor; tiraremos grande proveito, dessas pesquisas!

— Está aí, uma grande idéia! afirmou o Janjão, francamente apoiado pelo primo.

Todos acabaram concordando, até o próprio Cazusa.

— Creio que dará mais certo. Quem aprovar a idéia, que levante a mão! disse o Maneco principiando a se animar.

Provado que todos pensavam como o Joãozinho, a troca foi feita. E sem que um deles pedisse para que o seu nome constasse da lista, foi fundado o Clube dos Amigos de Jesus, com reunião marcada para a próxima semana.

— Cada um trará sua contribuição! disse o Joãozinho. Falaremos sobre o nascimento de Jesus, em Belém. Combinado?

— Combinado! berraram todos.

E foi com alegria que um singelo prato de bolachas, foi estendido a cada um, pelo Maneco.

OS NOIVOS

então lhes darei novas ordens. Por ora, retirem-se cada um para o seu lugar. E Deus, que usou comigo de tanta misericórdia, inspire-lhes um bom pensamento".

Aqui terminou, e ficou tudo em silêncio. Por mais vários e tumultuosos que fôssem os pensamentos que fervilhavam naqueles cérebros loucos, deles não transpareceu fora nenhum sinal. Eles estavam acostumados a tomar a voz do seu patrão como a manifestação de uma vontade que não sofria replica, e aquela voz, anunciando que a vontade estava mudada, absolutamente não dava indício de que ela estivesse enfraquecida. A nenhum deles, pois, passou pela mente que, por estar ele convertido, se pudesse grimpar com ele, responder-lhe como a um outro homem. Viam nele um santo, mas um desses santos que se pintam de cabeça erguida e de espada em punho. Além do temor, tinham também por ele (principalmente os que haviam nascido nos domínios dele, e eram grande parte) uma afeição de vassallos; tinham, pois, todos para com ele uma benevolência de admiração; e em presença dele sentiam um espécie desse, assim direi, pudor que mesmo os espíritos mais grosseiros e mais petulantes experimentam em presença de uma autoridade que já reconheceram. Assim, as coisas que naquele momento eles tinham ouvido daquela boca eram, sem dúvida, odiosas aos seus ouvidos, mas não falsas nem completamente estranhas à sua inteligência: se mil vezes eles haviam zombado delas, não era porque não as cressem, mas sim para, com a zombaria, prevenir o medo que delas adviria se nelas pensassem a sério. E agora, vendo o efeito desse medo num espírito como o do seu patrão, um mais, outro menos, não houve um só que dele não fôsse acometido, ao menos por algum tempo. Acrescente-se a tudo isto que aqueles, dentre eles, que, achando-se pela manhã fora do vale, tinham sido os primeiros a saber da grande nova, ao mesmo tempo tinham visto, e haviam também referido, a alegria, a ufania da população, o amor e a veneração pelo Inominado, que haviam ocupado o lugar do antigo ódio e do antigo terror. De maneira que, no homem que eles sempre tinham olhado, por assim dizer, de alto a baixo, mesmo quando eles próprios em grande parte lhe eram a força, viam agora a admiração, o ídolo de uma multidão; viam-no acima dos outros, bem diversamente de antes, porém não menos do que antes, sempre fora da linha comum, sempre chefe.

Ficaram, pois, aturdidos, incertos um do outro, e cada um de si. Um se roía interiormente, outro fazia projetos sobre onde iria procurar abrigo e emprêgo; outro examinava-se para ver se poderia adaptar-se a virar homem de bem; outro também, tocado por aquelas palavras, sentia com elas uma certa inclinação; outro, sem nada resolver, propunha prometer tudo por precaução, ficar, enquanto isso, a comer aquêle pão oferecido de tão bom coração e, naquela época, tão escasso, e assim ganhar tempo: nenhum disse nada. E, quando o Inominado, no final das suas palavras, levantou de novo aquela mão imperiosa para fazer sinal que se retirassem, sem tugar nem mugir, qual rebanho de ovelhas, todos juntos bateram em retirada. Ele também lhes saiu atrás, e, postando-se primeiramente no meio do pátio, ficou vendo ao lusco-fusco como eles se dispersavam, e se cada um se encaminhava para o seu lugar. Subindo depois para apanhar uma lanterna, percorreu de novo os pátios, os corredores, as salas, revistou tôdas as entradas, e, quando viu que tudo estava quieto,

finalmente foi dormir. Dormir, sim; porque estava com sono.

Negócios complicados e ao mesmo tempo urgentes, por mais que sempre os houvesse buscado, nunca tinha achado tantos, em nenhuma conjuntura, pensando sobre ele como então; e, no entanto, tinha sono. Os remorsos que lhe haviam tirado o sono na noite anterior, longe de estarem acalmados, antes desferiam gritos mais altos, mais severos, mais absolutos; e todavia ele tinha sono. A ordem, a espécie de governo por ele estabelecida lá dentro dos seus domínios em tantos anos, com tantos desvelos, com uma tão singular conjugação de audácia e de perseverança, agora ele mesmo a comprometera, com poucas palavras; a dependência ilimitada daqueles seus, aquela disposição deles para tudo, aquela fidelidade de bandidos sobre a qual, desde tanto tempo, estava acostumado a repousar, ele próprio havia-o agora abalado; os seus meios, havia-os convertido num monte de embrulhadas, tinha lançado a confusão e a incerteza em casa; e no entanto tinha sono.

Recolheu-se, pois, ao seu quarto, aproximou-se daquele leito em que na noite anterior tinha achado tantos espinhos, e ajoelhou-se junto dele, com a intenção de rezar. De fato, num cantinho escondido e profundo da mente achou as orações que lhe haviam ensinado a rezar em criança; começou a recitá-las; e aquelas palavras, ali ficadas por tanto tempo envolvidas juntas, vinham-lhe aos lábios uma após outra, como que desenovelando-se. Ele experimentava nisso um misto de sentimentos indefinível; uma certa doçura naquele retorno material aos hábitos da inocência, uma exacerbação de dor ao pensamento do abismo que ele havia aberto entre aquêle tempo e o de agora; um desejo ardente de chegar, mediante obras de expiação, a uma consciência nova, a um estado o mais próximo possível da inocência, à qual não podia voltar; uma gratidão, uma confiança naquela misericórdia que podia conduzi-lo a esse estado, e que tantos sinais já lhe havia dado de querê-lo. Levantando-se em seguida, deitou-se, e adormeceu imediatamente.

Assim terminou aquêle dia, tão célebre ainda no tempo em que o nosso anônimo escrevia; e agora, se não fôsse este, nada se saberia dele, pelo menos das minúcias; de vez que Ripamonti e Rivola, mais acima citados, dizem apenas que aquêle tirano tão assinalado, depois de uma conversa com Frederico, mudou admiravelmente de vida, e para sempre. E quantos são os que leram os livros desses dois homens? São menos ainda do que os que lerão o nosso. E quem sabe se, no próprio vale, a quem tivesse o desejo de procurá-la e a habilidade de achá-la, terá ficado alguma vaga e confusa tradição do fato? Tantas coisas se passaram daquele tempo para cá!

CAPÍTULO XXV

No dia seguinte, na aldeiazinha de Luzia e em todo o território de Lecco, não se falava de outra coisa senão dela, do Inominado, do arcebispo e de um outro tal que, embora gostasse muito de andar pelas bocas dos homens, nessa conjuntura havê-lo-ia dispensado de muito bom grado: queremos dizer o sr. Dom Rodrigo.

Não que, antes disso, já se não falasse da vida dele; mas eram falas truncadas, secretas: era preciso que duas pessoas se conhecessem muito bem entre si, para se abrirem sobre um tal assunto. E, mesmo assim, não punham nisso todo o sentimento de que seriam capazes; porque, geralmente falando, os homens, quando a sua indignação não pode desabafar-se sem grave perigo, não só demonstram menos, ou conservam inteiramente dentro de si, a que sentem, mas sentem-no menos, efetivamente. Mas agora, quem se absteria de informar-se e de falar sobre um fato tão retumbante, no qual se tinha visto a mão do céu, e onde faziam boa figura dois personagens tais? Um, em quem um amor da justiça tão animoso andava

(Continua)

ORELUX ORATÓRIO LUMINOSO!

Uma delicada lembrança religiosa que não deve faltar no lar de todos os católicos. Com um simples toque ao abrir as portas do oratório V. terá uma iluminação indireta e suave que proporcionará maior concentração em suas orações. ORELUX, oratório luminoso artisticamente trabalhado, em tamanho médio, com imagens de santos fielmente reproduzidas, em cor creme.

Orelux é distribuído com as seguintes imagens:

N. S. Aparecida,
N. S. de Fátima,
Sagrado Coração
de Jesus e
N. S. das Graças.

Orelux, oratório luminoso idealizado para os seus momentos de devoção.



NÃO MANDE DINHEIRO: - Faça seu pedido pelo Serviço de Reembolso Postal e pague somente quando receber a mercadoria na agência postal de sua cidade. Remessas imediatas para todo o território nacional, com a nossa tradicional Garantia de Satisfação.

DESCONTOS PARA REVENDEDORES.

Cr\$ 348,00

DINAL

Rua Quintino Bocaiuva, 255 — 3.ª sobre-loja
Caixa Postal, 7.206 — São Paulo

CUPOM-PEDIDO — Peça enviar-me, pelo reembolso postal

ORELUX, oratório luminoso

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

A HORA DE DEUS PARA CRIANÇAS

Livro de texto explicativo do LIVRO DE ATIVIDADES em quatro cores, com desenhos para a criança colorir.

Para aulas de catecismo ou instrução religiosa.

DOIS LIVROS originais, tradução e adaptação do texto americano, pelas Rdas. Irmãs do Cenáculo. — A edição americana conta mais de UM MILHÃO de exemplares!...

PREÇO TOTAL: Cr\$ 100,00

Editôra "AVE MARIA" Ltda.

Cr. Postal 615

São Paulo

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que a torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!



NA COZINHA

EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS SOPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!



IDISA

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.
Caixa Postal 4334 - S. Paulo

Uma instituição dedicada à alimentação infantil.